

Conhecimento, inovação e emprego

Numa região pequena, geograficamente dispersa e ultra-periférica, onde quase tudo é limitado, o desempenho intelectual e a capacidade de adquirir conhecimento dos seus cidadãos, e portanto inovar, não deve ser restringida. Assim, uma reflexão, mesmo que superficial, sobre a constante turbulência verificada na Ciência e na Tecnologia, permite concluir que uma revisão da oferta de formação e emprego é imperativa.

Uma sociedade deve ser cada vez mais aberta e susceptível à influência do conhecimento para gerar inovação e, conseqüentemente, riqueza – não só económica! Às instituições universitárias deve exigir-se um papel de liderança na avaliação das áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento integrado e sustentado de uma região.

Após a recente passagem pelos Açores da Ministra da Ciência e do Ensino Superior, com palavras muito elogiosas para a capacidade de inovação da Universidade dos Açores, importa clarificar a ambiciosa aposta na introdução de novos cursos de licenciatura, em particular na área das Tecnologias de Informação.

Nos últimos anos, a formação universitária em Matemática e Tecnologias de Informação na Universidade esteve em parte vocacionada para o ensino. Muitos destes licenciados obtiveram colocação em grandes empresas e instituições governamentais regionais ocupando lugares destacados e de influência. Ora, em consequência da necessidade contínua de actualização e, mais importante, da criação de novas competências em áreas tecnologicamente mais avançadas, surgiu a necessidade (e o arrojo) de introduzir novas licenciaturas.

A intenção é disponibilizar e transmitir um conhecimento multidisciplinar, de forma que este possa contribuir decisivamente para a criação de novas áreas de negócio. E assim, conseguir uma intervenção técnica qualificada em diversas áreas, aparentemente estranhas às Tecnologias de Informação.

As novas licenciaturas em *Bioinformática* e *Estatística e Apoio à Decisão*, pioneiras no contexto universitário português, constituem um enorme e delicado desafio ao Departamento de Matemática da Universidade dos Açores e, igualmente, aos futuros licenciados. Estes, durante a sua licenciatura, são confrontados com uma participação efectiva na construção da sua formação – de forma orientada para um perfil de futuro emprego ou até por simples preferência pessoal – através da abertura significativa a outras áreas científicas optativas disponibilizadas pela Universidade.

A Bioinformática é uma (nova) ciência numa das áreas de confluência da Matemática, da Biologia e da Informática, cujo objectivo é auxiliar o desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas para a análise genómica e proteómica. O seu domínio de aplicação já ultrapassa a medicina, a indústria farmacêutica e o controlo de doenças, para se tornar também num elemento essencial ao desenvolvimento da Biotecnologia – a ciência do século XXI. É de salientar que a Biologia tem contribuído

substancialmente para a evolução da Informática e da Inteligência Artificial.

Também a Estatística e Apoio à Decisão tira partido da interface entre a Estatística, fundamental na representação e geração da informação, e as tecnologias e metodologias geradoras de conhecimento. Esta perspectiva é, claramente, centrada na criação de valor nas empresas, formando profissionais capazes de resolver problemas, de planear estratégica e taticamente, de realizar estudos de mercado e análise de marketing, de tomar decisões fundamentadas, de intervir na reengenharia de processos e na reestruturação de serviços. O objectivo é gerar um ambiente de mudança, criatividade e inovação nas empresas e outras instituições.

Complementar a estas áreas, o Departamento de Matemática continua a forte aposta na formação associada aos Sistemas de Informação bem como às tecnologias de comunicação e segurança. Estes são os objectivos da licenciatura em Ciência e Tecnologia da Computação e dos preparatórios em Engenharia Informática e de Computadores, esta última em parceria com o Instituto Superior Técnico. Paralelamente a estas foi proposta a criação dos preparatórios em Engenharia Electrotécnica e Computadores também em parceria com o Instituto Superior Técnico.

Em resumo, pretende-se aproveitar as sinergias que surgem da interligação entre as várias áreas de conhecimento para, desta forma, gerar novas competências, novas áreas de negócio e, conseqüentemente, novos empregos. Esta atitude é unanimemente reconhecida como essencial à inovação e ao emprego na (nossa) Europa – veja-se, por exemplo, a comunicação final da Conferência Europeia de Lisboa em 2000.



Isabel Marques Ribeiro, directora do Departamento de Matemática.

Elisabete Raposo Freire, Armando B. Mendes e Luís Gomes, responsáveis pelos cursos de licenciatura mencionados (<http://www.dm.uac.pt/>).

Ilustração de José Eduardo Carreiro, docente do Departamento de Matemática.